

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

Línguas e Literaturas Modernas
2º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

Guilher
e/6

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

XI



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

378(05)
Gue.

Guia do Estudante da FLUP. *LLM* : 2º Ano

Vol. 11, 1990-1991

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 250

GUIA DO ESTUDANTE - 1990

INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11ª vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilização acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua Ex^{ta} o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperarão a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se pautem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegarão para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. É também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.
Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
- na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de

Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.

2. Carregue tecla ENTER.

3. Digite: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no écran.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

Sala Francesa

" Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30
Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura
História (Variante Arte; Variante Arqueologia)
Filosofia
Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia
Sociologia.

Currículos em vigor em 1990/91:

1^a, 2^a, 3^a e 4^a anos - Port. n^o 850/87

4^a ano - Dec. n^o 53/78

4^a ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. n^o 75/84.

5^a ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3^a e 4^a anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1^o ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,

e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3ª e 4ª anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Ediais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congéneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS*DE*AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 38º, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13º, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10º e 11º.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

individuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

Artº 11º - Casos de fraude.

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante susceptível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 12º - Tipos de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

Artº 13º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 14º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Art.º 11º. os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art. 15º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (línguas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

Art.º 16º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art.º 17º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 18º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 19º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 20º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 21º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 22º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 24º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Art.º 25.º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8.º.

Art. 26.º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 27.º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Art.º 23.º.

Art.º 28.º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 29.º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministrarem os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 18º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1990-1991
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88/89

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Doas Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1.º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

Encontro de Literatura Sufica (15-17 de Maio de 1989), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

Eca e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

PROGRAMAS

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA I

Docentes: Prof^a Doutora M^a da Graça Lisboa Castro Pinto
Dr^a Elisabete Afonso

1. Abordagem do aspecto fonético das línguas naturais.

1.1. As suas três perspectivas de estudo.

1.1.1. Produção/articulação do som por parte do emissor:
fonética articulatória.

1.1.1.1. O papel do tracto vocal: órgãos que o integram e respectivas funções.

1.1.2. A emissão sonora enquanto produto: fonética acústica.

1.1.2.1. Ressonadores e filtros: os formantes.

1.1.3. Audição/percepção do som por parte do receptor:
fonética perceptiva.

1.1.3.1. Papel do ouvido e do cérebro na audição / percepção / discriminação/descodificação da cadeia sonora.

1.1.4. Inter-relação das três perspectivas enunciadas.

1.1.5. Transcrição fonética: símbolos fonéticos/exercícios de aplicação.

1.1.5.1. Transcrição larga e estreita: a variedade-padrão e outras.

2. Os sons e a sua importância na comunicação

2.1. Fonologia: o seu estatuto teórico.

2.1.1. A fonologia do português à luz das várias teorias linguísticas:

2.1.1.1. Estruturalista-funcionalista - o fonema como feixe de traços distintivos.

2.1.1.2. Distribucionalista - o fonema como classe de sons.

2.1.1.3. Generativista - o segmento fónico: da representação fonológica à representação fonética.

2.1.1.3.1. Universais fonéticos e binarismo.

2.1.1.3.2. Regras fonológicas e suas implicações morfofonológicas.

3. Morfologia: delimitação do seu objecto e considerações sobre a sua autonomia.

3.1. Morfologia flexional do português à luz das teorias linguísticas referidas em 2.1.1..

3.1.1. Estruturalista: categorias morfológicas e flexão.

3.1.1.1. Flexão nominal: género e número.

3.1.1.2. Flexão verbal: tempo e modo, número e pessoa.

3.1.1.3. Flexão pronominal - sua especificidade: os casos.

3.1.2. Distribucional: caracterização das formas morfológicas.

- 3.1.2.1. Análise em constituintes imediatos e distribuição.
- 3.1.3. Generativista: releitura das regras morfofonológicas referidas em 2.1.1.3.2..
- 3.1.3.1. Flexão nominal: género e número.
- 3.1.3.2. Flexão verbal: formas do presente e formas do passado.
- 3.2. Formação de palavras: enquadramento teórico.
- 3.2.1. Perspectiva descritivista.
- 3.2.2. Perspectiva generativista.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, J. Morais - Études de Phonologie Portugaise, 2^a ed., Évora, Universidade, 1983
- BLOOMFIELD - Language, New York, Holt, Rinehart & Winston, 1933 (Existe tradução francesa: Le langage, Paris, Payot, 1970)
- CÂMARA, JR., Mattoso - Para o Estudo de Fonémica Portuguesa, Rio de Janeiro, Padrão Editora, 1977
- "- Estrutura da língua portuguesa, 9^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1979
- "- Problemas de linguística descritiva, 9^a ed, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1978
- CARVALHO, J. R. - Teoria da linguagem, Coimbra, Atlântica Ed., 2, 1974
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. - The Sound Pattern of English, New York, Harper and Row, 1968. (Existe trad. francesa Parte I e IV: Principes de Phonologie Générative, Paris, Seuil, pp. 25-44 e selecção de extractos cap. III, pp. 111-168)
- CUNHA, C.; CINTRA, L. - Nova gramática do português contemporâneo, Lisboa, Sá da Costa, 1984
- FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Paris, Mame, 1974
- FRANÇOIS, Denis - "La Notion de Norme en Linguistique. Attitude Descriptive. Attitude Prescriptive", in: Martinet, Jeanne (org.) - De la Théorie Linguistique à l'enseignement de la Langue, Paris, Presses Universitaires de France, pp. 153-168
- GLEASON, H. A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, New York, Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1955 (Existe tradução portuguesa: Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F.C.C.)
- GRAMMONT, M. - Traité de Phonétique, 6^a ed., Paris, Librairie Delagrave, 1960
- JAKOBSON, R. - "Phonologie et phonétique", in Essais de Linguistique Générale, Paris, Ed. Minuit, 1963, pp. 103-157
- JAKOBSON, R.; FANT, C.G.M.; HALIE, M. - Preliminaries to Speech Analysis, MIT, 1951

- LACERDA, A.; HAMMARSTROM, G. - Transcrição Fonética do Português Normal, in "Revista do Laboratório de Fonética Experimental", Universidade de Coimbra, vol. I, 1952, pp. 119/135
- LADEFODEG, P. - Elements of Acoustic Phonetics, Chicago, The University of Chicago Press, 1962
- "- A Course in Phonetics, 2^a ed., New York, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1982
- " - Preliminaries to Linguistic Phonetics, reimp. Chicago, The University of Chicago Press, 1981
- LÉON, P.; et alii - La Phonologie, Paris, Klincksieck, 1977
- MARCHAND, F. (org.) - La Norme Linguistique, Paris, Delagrave, 1982
- MARTINET, A. - Eléments de Linguistique Générale, 3^a ed., Paris, Armand Colin, 1967
- MATEUS, M. H. MIRA - Aspectos da Fonologia Portuguesa, 2^a ed., Lisboa, INIC, 1982
- MATTEWS, P. H. - Morphology: an Introduction to the Theory of Word-structure, Cambridge University Press, 1974
- STRAKA, G. - Album Phonétique, Québec, Les Presses de l'Université de Laval, 1965
- TROUBETZKOY, N. S. - Principes de phonologie, Paris, Klincksieck, 1976
- VIANA, A. R. Gonçalves - Estudos de fonética portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1973

Programa A (Estudos Portugueses)

Docentes: Prof.ª Doutora Maria de Fátima Marinho

Dr.ª Vera Vouga

1. Gênese da Modernidade e os contextos Romântico e Realista-Naturalista.

1.1. Das Gerações Românticas à Poesia de 70.

1.1.1. Romantismo e Ultra-Romantismo.

1.1.2. A Geração de 70.

2. Do Decadentismo-Simbolismo ao Saudosismo.

2.1. Decadentismo e Simbolismo na Poesia Finesseccular.

2.1.1 Neo-garrettismo e Nefelinatismo.

2.2. A Renascença Portuguesa e o Saudosismo.

3. A Geração do Orpheu e a eclosão do Modernismo.

3.1. Paulismo, Interseccionismo e Sensacionismo.

3.1.1. Manifestações futuristas.

4. Do Presencismo ao Surrealismo.

4.1. A geração presencista.

4.2. A geração neo-realista.

4.3. O aparecimento dos "Cadernos de Poesia".

4.4. A intervenção surrealista.

5. Geração dos anos 50 e 60.

BIBLIOGRAFIA GERALCASTRO, E. M. de Melo e - As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Séc. XX, Lisboa, Bibl. Breve, 1980FERREIRA, Alberto e MARINHO, M.ª José - Antologia de Textos da Questão Coimbrã, Lisboa, Moraes Ed., 1980- Bom Senso e Bom Gosto (A Questão Coimbrã) - 1865/1866, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 4 volsFERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Litema Portugal, 1984GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969"- Simbolismo, Modernismo e Vanguardas, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982"- Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neo-

- Realismo, Lisboa, Bibl. Breve, 1980
- LOPES, Óscar e SARAIVA, A. J. - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 10ª ed., 1978
- LOURENÇO, Eduardo - Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista, Lisboa, Ulisseia, 1969
- Tempo e Poesia, Porto, Inova, 1974
- MACHADO, A. Manuel - A Geração de 70 - Uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Bibl. Breve/ Instituto Português do Livro, 1977
- MARINHO, Mª de Fátima - O Surrealismo em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987
- MARTINHO, Fernando J. B. - Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do "Orpheu" a 1960, Lisboa, Bibl. Breve, 1983
- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1984
- MONTEIRO, Adolfo Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- PEREIRA, José Carlos Seabra - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975
- PESSOA, Fernando - A Nova Poesia Portuguesa, Lisboa, Inquérito, s/d
- Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação, Lisboa, Ática, s/d
- Páginas de Doutrina Estética, sel., pref. e notas de Jorge de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d
- Textos de Crítica e de Intervenção, Lisboa, Ática, 1980
- PEYRÉ, Henri - Introdução ao Romantismo, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975
- PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980
- O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações, Lisboa, Livr. Bertrand, 1975
- RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- Páginas de Doutrina e Crítica da "Presença", Porto, Brasília Ed., 1978
- REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português, Coimbra, Almedina, 1983
- ROCHA, Clara - Revistas Literárias do Século XX em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985
- ROSA, António Ramos - Poesia, Liberdade Livre, Lisboa, Moraes Ed., 1962
- A Poesia Moderna e a Interrogação do real Le II, Lisboa, Arcádia, 1979 e 1980
- SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, Lisboa, Ed. 70, 3ª ed., 1984

- Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1982
- Sobre Régio, Casais a "Presença" e Outros Afins, Porto, Brasília Ed., 1977
- SIMÕES, João Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- José Régio e a História do Movimento da "Presença", Porto, Brasília Ed., 1977
- TABUCCHI, Antonio - La Parola Interdetta, Turim, Einaudi, 1977
- TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda, Lisboa, Presença, 1972, 6 vols
- TORRES, Alexandre Pinheiro - O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes Ed., 1976
- VAN THIEGAN, Paul - Le Romantisme dans la Littérature Européenne, Paris, Albin Michel, 1969

Programa B - Est. Portugueses e Franceses/Ingleses/Alemães

Docentes: Profª Doutora Isabel Pires de Lima

Drª Rosa Maria Martelo

1. Do 1º Romantismo à Geração de 90.

1.1. A Geração de 70.

1.1.1. A Questão Coimbrã: a função social da arte.

1.1.2. As Conferências do Casino: um projecto de acção cultural.

1.1.3. Eça de Queirós.

1.1.3.1. O Primo Basílio: a afirmação do realismo.

1.1.3.2. Os Maias: a problematização do realismo.

2. O 1º Modernismo: tradição e vanguarda.

2.1. A génese de Orpheu.

2.1.2. Paulismo e simbolismo.

2.2. A Geração de Orpheu.

2.2.1. A dinâmica dos "ismos" e a consciência da pluralidade.

2.2.2. Sentimento órfico, vanguarda e tradição.

3. O movimento neo-realista: do extra-texto ao texto.

3.1. Delimitação ideológica e estética.

3.2. Da referencialidade à produção textual.

3.3. Carlos de Oliveira.

3.3.1. A Casa na Duna: História e Natureza.

3.3.2. Trabalho Poético: da euforia à aforia.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA BÁSICA

1.

BERRINI, Beatriz - Portugal de Eça de Queiroz, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984

CAL, E. Guerra da - Língua e Estilo de Eça de Queiroz, Coimbra, Almedina, 1981

COELHO, Jacinto do Prado - Ao Contrário de Penélope, Bertrand, 1976

Eça e "Os Maias", Actas do Iº Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, 22 a 25 de Novembro de 1988)

FREELAND, Alan - O Leitor e a Verdade Oculta - Ensaio sobre "Os Maias", Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d

FERREIRA, Alberto e MARINHO, Maria José - Antologia de Textos da Questão Coimbrã, Moraes Ed., 1980

- FERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Portugal, 1984
- GUIMARÃES, Fernando - Ficção e Narrativa no Simbolismo, Lisboa, Guimarães Editores, 1988
- JÚNIOR, A. Salgado - História das Conferências do Casino, 1930
- LIMA, Isabel Pires - As Máscaras do Desengano - Para uma Abordagem Sociológica de "Os Maias" de Eça de Queirós, Lisboa, Ed. Caminho, 1987
- LOPES, óscar e SARAIVA, António José - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 12ªed., 1982
- LOPES, óscar - Álbum de Família, Lisboa, Ed. Caminho, 1984
- MACHADO, Álvaro Manuel - A Geração de 70 - uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977
- MATOS, A. Campos (organização e coordenação de) - Dicionário de Eça de Queiroz, Lisboa, Editorial Caminho, 1988
- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1984
- "- Eça de Queiroz e a Geração de 70, Moraes Ed., 1980
- PEREIRA, José Carlos - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975
- PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de Decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980
- "- O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações, Lisboa, Bertrand, 1975
- REIS, Carlos - Construção da Leitura, Coimbra, INIC, 1982
- "- Estatuto e Perspectivas do Narrador na Ficção de Eça de Queirós, Coimbra, Almedina, 1981
- SACRAMENTO, Mário - Eça de Queirós - uma Estética da Ironia. Coimbra Ed., 1954
- SARAIVA, António José - As Ideias de Eça de Queirós, Bertrand, 1982
- SENA, Jorge de - Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1981
- SIMÕES, J. Gaspar - A Geração de 70 - Alguns Tópicos para a sua História, Lisboa, Ed. Inquérito, 2ª ed., s/d
- "- Eça de Queirós - a Obra e o Homem, Bertrand, 2ª ed., 1973
- ZOLA, Émile - Le Roman Expérimental, Paris, Garnier-Flammarion, 1971
- 2.
- GUIMARÃES, Fernando - Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988
- "- Simbolismo, Modernismo e Vanguarda, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982
- LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neo-realismo, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980

- LOURENÇO, Eduardo - Tempo e Poesia, Lisboa, Relógio d'Água Ed., s/d
- MONTEIRO, A. Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- NEVES, João Alves das - O Movimento Futurista em Portugal, Lisboa, Dinalivro, 2ª ed., s/d
- PESSOA, Fernando - Escritos Íntimos, Cartas e Páginas Auto-biográficas, organização, introdução e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- "- Páginas sobre Literatura e Estética, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- "- Textos de Intervenção Social e Cultural - A Ficção dos Heterónimos, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- QUADROS, António - O Primeiro Modernismo Português - Vanguarda e Tradição, Pub. Europa-América, s/d
- RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- SEABRA, J. Augusto - O Heterotexto Pessoaano, Lisboa, Dinalivro, s/d
- SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, 3ª ed., Lisboa, Ed. 70, 1984
- SIMÕES, J. Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda, Lisboa, Presença, 1972, 6 vols
3.
- COELHO, Eduardo Prado - A Letra Litoral, Lisboa, Moraes Ed., 1979
- GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969
- LEPECKI, Maria Lúcia - Meridianos do Texto, Lisboa, Assírio e Alvim, 1979
- LOURENÇO, Eduardo - Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista, Lisboa, Ulisseia, 1968
- REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português, Coimbra, Almedina, 1983
- "- Textos Teóricos do Neo-Realismo Português, apresentação crítica, selecção, notas e sugestões para análise literária, Lisboa, Seara Nova, 1981
- RODRIGUES, Urbano Tavares - Um Novo Olhar Sobre o Neo-Realismo, Lisboa, Moraes Ed., 1981
- SANTOS, João Camilo - Carlos de Oliveira et le Roman, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
- TORRES, Alexandre Pinheiro - O Movimento Neo-realista em Portugal na sua Primeira Fase, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977

"- O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes Ed.,
1977
Vértice, XLII, 450/451, set./out. e nov./dez. 1982. Número
consagrado a Carlos de Oliveira
Vértice - O Neo-Realismo Literário em Portugal, nº21, II
Série, Dezembro de 1989

Docente. Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A questão da "Literatura nacional" brasileira e as teorias sobre o início, a periodização e as características dessa literatura.

2. A poesia de Gregório de Matos: estética e értica da marginalidade.

3. Para uma teoria do conto brasileiro.

Textos obrigatórios:

3.1. Machado de Assis, Missa do Galo (e Variações sobre o mesmo tema, pelos contistas Antonio Callado, Autran Dourado. Julieta de Godoy de Ladeira, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Osman Lins).

3.2. Guimarães rosa, Meu Tio o Iauareté.

3.3. Clarice Lispector, Viagem a Petrópolis.

3.3. Ruben Fonseca, O Gravador.

4. "Artes poéticas" do Modernismo e do Pós-Modernismo: Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado.

BIBLIOGRAFIA GERAL

I. Histórias da Literatura

a) Breves

BOSI, Alfredo - História Concisa da Literatura Brasileira, 2ª ed.- S. Paulo, Cultrix, 1972; 3ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1987
 PICCHIO, Luciana Stegagno - La Letteratura Brasiliana, Florença e Milão, Sansoni, 1972

b) Desenvolvidas

A Literatura no Brasil, dir. de Afrânio coutinho, 6 vols., 2ª ed., Rio de Janeiro, Sul Americana, 1968-1971; 3ª ed., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho, José Olympio, UFF, 1986

CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISES, M.; BOSI, A.; MARTINS, W. - A Literatura Brasileira, 6 vols., S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias edições)

N.B. - Da mais recente História da Literatura Brasileira, de Massaud Moisés, estão apenas publicados três volumes: 1, "Origens, Barroco, Arcadismo"; 2, "Romantismo, Realismo"; 3, "Simbolismo". S. Paulo, Cultrix, 1983, 1984 e 1985.

Em Portugal foram há mais de duas décadas publicadas histórias demasiado breves, da autoria de José Osório de Oliveira e de António Soares Amora.

II. Dicionários de Literatura

MENEZES, Raimundo de - Dicionário Literário Brasileiro, 2ª ed., Rio de Janeiro, S. Paulo, Livros Técnicos e Científicos, Cultrix, 1980

Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, Dir. e org. por Massaud Moisés e José Paulo Paes, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1980

Dicionário de Literatura, dir. por Jacinto do Prado Coelho, 3ª ed., Porto, Figueirinhas, 1973

BRASIL, Assis - Dicionário Prático de Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1979

III. Antologias gerais

CANDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo - Presença de Literatura Brasileira, 3 vols., S. Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (várias reimpressões: 8ª ed., 3 vols, Difel, 1981)

MOISÉS, massaud - A Literatura Brasileira através dos Textos, S. Paulo, Cultrix, 1971 (7ª ed.: 1979)

IV. Bibliografias

CARPEAUX, Otto Maria - Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964 (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores: Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979

BRITO, Broca; SOUSA, J. Galante de - Introdução aos Estudos da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963

V. Obras relativas à língua

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, J. Sá da Costa, 1984

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda - Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 111ª ed., (9ª reimp.), Rio de Janeiro, Civilização Editora, 1978; ou Novo Dicionário Aurélio, 1ª ed., 15ª reimp., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d

VI. Outras obras fundamentais

BANDECHI, P.; ARROYO, L.; ROSA, U. e outros - Dicionário de História do Brasil, 4ª ed., S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1976

CASCUDO, Luís da Câmara - Dicionário do Folclore Brasileiro, Rio de Janeiro, Inst. Nacional do Livro, 1962 (5 eds.)

LEITE, Dante Moreira - O Carácter Nacional Brasileiro, 3ª ed., S. Paulo, Liv. A Pioneira Ed., 1976

MARTINS, Wilson - História da Inteligência Brasileira, 7 vols., S. Paulo, Cultrix, Univ. S. Paulo, 1977-1979

MARTINS, Wilson - A crítica literária no Brasil, 2ª ed., 2 vols., Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1983

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL (sumária)

1.

CANDIDO, Antônio - Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos), 4ª ed., 2 vols., S. Paulo, Martins, s/d

COUTINHO, Afrânio - A Tradição Afortunada, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1968

PORTELLA, Eduardo - Literatura e Realidade Nacional, 2ª ed. rev., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1971

SALLES, Fritz teixeira de - Literatura e Consciência Nacional, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1973

2.

MATOS, Gregório de - Obras Completas, 7 vols., org. por James Amado, Bahia, Janaína, 1968 (N.B.: Aguarda-se a publicação em Portugal da uma antologia da poesia de Gregório de Matos, org. por Gilberto Mendonça Teles e ed. pela IN/CM. Até lá pode recorrer-se à antologia org. por Antónia Dimas, Gregório de Matos, S. Paulo, Abril Educação (col. "Literatura Comentada", 1981)

3.

BOSI, Alfredo - O Conto Brasileiro Contemporâneo, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1977

NEVES, João Alves das - Mestres do Conto Brasileiro, Lisboa, Verbo, 1972

4.

ANDRADE, Carlos Drummond de - 60 Anos de Poesia, Lisboa, Ed. O Jornal, 1985 (Publicações Europa-América anunciou a publ. para breve de 8 vols. da Obra Poética de Drummond)

PRADO, Adélia - Bagagem: O Coração Disparado; Terra de Santa Cruz, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, reimp. 1976, 1979, 1981

Nota: A bibliografia especial que não foi aqui indicada sobre obras ou autores do programa sê-lo-á oportunamente, antes do início do respectivo estudo.

Docente: Dr^a Ana Paula Quintela Ferreira Sottomayor

Programa: Estudos Portugueses e Estudos Portugueses-Franceses

Nota: O programa para os alunos de Estudos Portugueses (6 horas semanais) abrange todos os pontos; o programa para os alunos de Estudos Portugueses-Franceses (4 horas semanais) não inclui o ponto 2 da parte B.

A. Língua

I. Fonética histórica:

1. Fenómenos do vocalismo:

1.1. Mudanças qualitativas e quantitativas em sílaba final e não-final.

1.2. Evolução dos ditongos.

1.3. Contração de vogais.

1.4. Alternância vocálica.

2. Fenómenos de consonantismo:

2.1. Dissimilação.

2.2. Tratamento do grupo consonântico constituído por uma oclusiva seguida dum t.

II. Morfologia histórica:

1. Flexão de Deus, Iuppiter, senex, uis.

2. Formação dos perfeitos verbais.

III. Sintaxe.

Estudo de casos particulares ocorrentes nos textos estudados.

IV. Etimologia e evolução fonética e semântica de algumas palavras ocorrentes nos textos.

V. Métrica

1. Hexâmetro.

2. Ternário dactílico cataléctico.

3. Asclepiadeu maior e menor.

4. Estrofe alcaica.

5. Estrofe sáfica.

6. Estrofe asclepiadeia A e B.

7. Senário iâmbico.

B. O século de Augusto.

1. Os círculos literários. Mecenas.

1.1. Vida e obra de Virgílio.

1.2. Virgílio como poeta alexandrinista post-catuliano.

1.3. Estrutura das Bucólicas.

1.4. As Geórgicas e a política de valorização rural.

1.5. Eneida:

- a. sua simbologia.
- b. binómio lenda/verdade histórica.
- c. interesse histórico e dramático desta epopeia.
- 2.1. Vida e obra de Horácio.
- 2.2. As ideias filosóficas do poeta.
- 2.3. Horácio como príncipe dos poetas líricos romanos: originalidade de Odes.
- 2.4. As Sátiras e o severo espírito de Horácio.
 - a. Origem e características eminentemente romanas deste género literário.
 - b. Sátira e o espírito satírico.
- 2.5. A importância da chamada Arte Poética.
- 3. Influência de Virgílio e de Horácio na Literatura Portuguesa.

II. A propósito dos textos traduzidos na aula, serão estudados ocasionalmente temas como:

- 1. Lendas primitivas de Roma.
- 2. Ideias morais e políticas dos Romanos.
 - 2.1. Fides.
 - 2.2. Pietas.
 - 2.3. Mos maiorum.
 - 2.4. Libertas.
 - 2.5. Labor.
 - 2.6. Virtus.
 - 2.7. Clementia.

BIBLIOGRAFIA.

A. LÍNGUA

Veja-se a bibliografia indicada na secção LÍNGUA da disciplina de LATIM 1.

TEXTOS.

Oeuvre de Virgile, par F. Pelssis et P. Lejay, Paris, Librairie Hachette

Oeuvres d'Horace, par F. Pelssis et P. Lejay, Librairie Hachette

B. O século de Augusto. Virgílio e Horácio

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Armand Colin, 1964

BRINK, C. O. - Horace on poetry, Cambridge at the University Press, 1963

CAMPS, W. A. - An Introduction to Virgil's Aeneid, Oxford University Press, 1969

GIGANTE, M. - Lecture Vergiliana. I: Le Bucolique, Napoli, Giannini Editore, 1981

- Lecturae Vergilianae II: Le Georgiche, Napoli, Giannini Editore, 1982

- GRANT, M. - O mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967
- MEDEIROS, Valter de Sousa - A outra face de Eneias,
"Humanitas" XXXIII-XXXIV (1981-1982), 81-94
- NISBET; HUBBARD - A Commentary on Horace Odes-Book I, Oxford
at the Clarendon Press, 1970
- PARATORE, E. - Virgílio, Firenze, Sansoni, 1961
- PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura
Clássica II Cultura Romana, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian,
1984
- SELLAR, W. Y. - The Roman poets of the Augustan age. Virgil,
Oxford University Press, 1941

Docente: Dr^a Marta Várzeas

Programa B - Estudos Portugueses e Ingleses; Estudos Ingleses e Alemães

I. Fonética:

1. Apofonia e rotacismo.

II. Morfologia:

1. Noção de raiz, tema, e desinência.

2. Os graus dos adjectivos.

3. A conjugação verbal.

3.1. O modo conjuntivo.

3.2. A conjugação perifrástica (activa e passiva).

3.3. Flexão dos verbos sum e compostos; uolo e compostos;

eo: fiō; fero.

III. Sintaxe:

1. Complementos circunstanciais.

1.1. Ablativo absoluto.

1.2. Agente da passiva.

2. Orações relativas (de indicativo e de conjuntivo), infinitivas, completativas, temporais, causais, finais, condicionais.

3. Sintaxe de sum e seus compostos.

BIBLIOGRAFIA.

FONSECA, C. Louro - Sic itur in Urbem. Iniciação ao latim, 4^a ed., Coimbra, I. E. C., 1987

NIEDERMANN, N. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4^a ed., Paris, Klincksieck, 1968

ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, Paris, Klincksieck, 1953

ERNOUT - THOMAS - Syntaxe Latine, 2^a ed., Paris, Klincksieck, 1964

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976

- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Editora, s/d.

GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Lib. Hachette, 1978.

ESTILÍSTICA E RETÓRICA DO PORTUGUÊS

O programa será distribuído oportunamente pelo docente.

SOCIOLINGUÍSTICA

Docente: Prof. Doutor Joaquim Fonseca

I.

1. Os vários domínios de reflexão em Sociolinguística.
2. A Sociolinguística como pragmática aplicada.
3. Dois grandes paradigmas da concepção da linguagem: o paradigma da representação/descrição e o paradigma da comunicação/interacção.

II.

1. A competência de comunicação e suas componentes.
2. Pragmática de 1ª, 2ª e 3ª graus.
3. A pragmática integrada.

III.

1. O domínio do implícito.
2. Os elementos e os princípios activadores de implícito.

IV.

1. A dimensão accional da linguagem.
2. Componentes discursivas dos actos verbais. Juridismo ilocutório. Pares adjacentes.

V.

1. A argumentação na língua e no discurso.
2. Operadores e conectores argumentativos.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

NOTA. O tratamento das rubricas inscritas no programa obrigará à consulta de numerosos elementos bibliográficos mais específicos que serão indicados nas aulas.

ANSCOMBRE, J.-C./DUCROT, O. - L'argumentation dans la langue, Bruxelles, 1983

KERBRAT-ORECCHIONI, C. - L'Énonciation. De la subjectivité dans le langage, Paris, 1980

" - L'implicité, Paris, 1986

LEVINSON, S.C. - Pragmatics, Cambridge, 1983

MOESCHLER, J. - Argumentation et conversation. Éléments pour une analyse pragmatique du discours, Paris, 1985

RÉCANATI, F. - La transparence et l'énonciation. Pour

introduire à la pragmatique, Paris, 1979

SCARLE, J. - Os actos de fala, Coimbra, 1984

" - Expression and Meaning, Londres, 1979

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, antiliteratura; literatura maldita, trivial, minoritária, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.
2. Algumas formas (mais ou menos) simples.
 - 2.1.0 provérbio.
 - 2.2. A adivinha.
 - 2.3. O conto (popular).
 - 2.4. A anedota.
3. A literatura de cordel.
4. A literatura e as imagens ou as artes visuais.
 - 4.1. O cartoon.
 - 4.2. A novíssima poesia visual.
5. Literatura para crianças: modos e modalidades em português.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- a) Teoria da literatura e teoria do texto
 - BERNARDEZ, Enrique - Introducción a la lingüística del texto, Madrid, Espasa-Calpe, 1982
 - DUBOIS, Jacques - L'institution de la littérature, Bruxelas, Ed. Labor/F. Nathan, 1983
 - LOTMAN, Yuri M. - La structure du texte artistique, Trd. franc. da ed. orig. (Moscovo, 1970), Paris, Gallimard; trad. ital.: La struttura del testo poetico, Milão, Mursia, 1972; trad. cast.: Estructura del texto artistico, Madrid, Istmo, 1978; trad. port.: Estrutura do texto artístico, Lisboa, Estampa, 1978
 - MIGNOLO, Walter D. - Elementos para una teoría del texto literario, Barcelona, Ed. Crítica, 1978
 - SILVA, Victor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 5ª ed., Coimbra, Almedina, 1983
 - VARGA, A. Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Presença, s/d (1982)
- b) Literatura não-canónica/ novas investigações
 - AMDROS, Andrés - Subliteraturas, Barcelona, Ed. Ariel, 1974
 - ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORDEL, J. - Entretiens sur la para-littérature, Paris, Plon, 1970
 - BELTRÃO, Luiz - Sociedade de massa, comunicação e literatura, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972

- ENTERRIA, María Cruz García de - Literaturas marginalizadas, Madrid, Ed. Playor, 1983
- MAYER, Hans - Historia maldita de la literatura, Madrid, Taurus, 1982
- MOURALIS, Bernard - Les contre-littératures, Paris, PUF, 1975
- PEDULLA, Walter - La letteratura emarginata, "La Rivista". 1, Outubro, 1982
- SCHULZ-BUSCHHAUS, Ulrich et alii - "Trivialliteratur?", Trieste, Sd. Lint, 1979
- SODRÉ, Muniz - Teoria da literatura de massa, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978
- TORRE, Guillermo de - Historia de las literaturas de vanguardia, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972
- CASCUDO, Luís da Câmara - Literatura oral no Brasil, 2ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1978
- COLLISON, Robert - The Story of Street Literature, S. Barbara e Oxford, ABC-Clío, 1973
- CORTAZAR, Augusto Raúl - Folklore y literatura, 3ª ed., Buenos Aires, Ed. Universitaria, 1971
- FINNEGAN, Ruth - Oral Poetry, Cambridge, Univ. Press, 1977
- GRAMSCI, Antonio - Literatura e vida nacional, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968
- GUERREIRO, M. Viegas - Para a história da literatura popular portuguesa, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978
- LOWENTHAL, Leo - Literature, Popular Culture and Society, New Jersey, 1961
- MARCO, Joaquín - Literatura popular en España en los Siglos XVIII y XIX, 2 vols., Madrid, Taurus, 1977
- ONG, Walter J. - Orality and Literacy, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1966
- PAVÃO, JR. José de Almeida - Popular e popularizante, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1981
- ZUMTHOR, Paul - Introduction à la poésie orale, Paris, Seuil, 1983
- TORTOSA, F. García et alii - Literatura popular y proletaria, Sevilha, Univ. de Sevilha, 1986
- d) Outras obras fundamentais
- BAKHTINE, Mikail - L'oeuvre de Francois Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1970
- BURKE, Peter - Popular Culture in Early Modern Europe, 1978; versão italiana: Cultura popolare nell'Europa Moderna, Milão, Mondadori, 1980
- DUNDES, Alan (Sel) - The Study of Folklore, Englewood

- Cliffs, N. J. (USA), Prentice-Hall, 1965
GANS, Herbert J. - Popular Culture and High Culture, Nova Iorque, Basic Books, 1974
JULLES, André - Formas simples, trad. port. da ed. original (Tubingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976
PUJOL, G. E.; LABOURIE, R. (Dir) - Les Cultures Populaires, Toulouse, Privat, 1979
RODRIGUES, Graça de Almeida - Breve história da Censura Literária em Portugal, cl. "Biblioteca Breve", Lisboa, ICP, 1980
ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. (Org.) - Cultura de Massa, S. Paulo, Cultrix, 1973
SARAIVA, António José - A Cultura em Portugal, Livros I e II, Amadora, Bertrand, 1982 e 1983

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL - TEXTOS

- 2.1.
CHAVES, Pedro - Rifoneiro português, Porto, Domingos Barreira (1ª ed., 1928; 2ª ed., s/d)
GOMES, Manuel João - Nova recolha de provérbios e outros Lugares comuns, Lisboa, Afrodite, 1974
- 2.2.
LIMA, Augusto C. Pires de - O Livro das Adivinhas, Porto, Domingos Barreira (1ª ed., 1921), 3ª ed., s/d
MOUTINHO, José Viale - O Adivinhão, Porto, Afrontamento, 1979
- TEIXEIRA, Fausto - O Livro das Adivinhas Brasileiras, Rio de Janeiro, Ed. Letras e Artes, 1964
- 2.3.
OLIVEIRA, Carlos de; FERREIRA, José Gomes - Contos tradicionais portugueses, 4 vols., (2ª ed.), Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais/Figueirinhas, 1977
MOUTINHO, José Viale - Contos populares portugueses. Antologia, Lisboa, Publicações Europa-América, s/d (1981)
VASCONCELOS, José Leite de - Contos populares e lendas, 2 bols., Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1864, 1969
- 2.4.
GUERREIRO, A. Machado - Anedotas. Contribuição para um estudo, Lisboa, Ed. Império, 1986
3.
CESARINY, Mário - Horta de literatura de cordel, Lisboa, Assírio e Alvim, 1983
MOUTINHO, José Viale - Histórias jocosas a cavalo num barbante, Porto, Ed. Nova Crítica, 1980

Docente: Dr^a María Paniagua Muñoz

El programa se desarrolla a través de 16 Unidades Didácticas del Método GOG para extranjeros. - Lengua Española 1/B.

Al comenzar el año lectivo se hará una revisión de los aspectos fundamentales de Língua Espanhola I, correspondientes al año anterior, con ejercicios de aplicación, auto-control y controles.

1. Tiempos de subjuntivo: presente, pret. perfec. comp..
2. Tiempos de subjuntivo: imperf. pluscuamp.. El potencial, o condicional.
3. Usos del subjuntivo. Correlación de tiempos.
4. Conjunctiones y sus diferentes usos:
de indicativo;
de subjuntivo;
de indicativo y subjuntivo.
5. Formas sintácticas.
6. Oraciones condicionales. Casos especiales.
7. Oraciones concesivas.
8. Verbos que rigen subjuntivo. Correlación de los tiempos.
9. Verbos que rigen indicativo. Correlación de los tiempos.
10. La interrogación indirecta.
11. El infinitivo.
12. Ser y estar; usos y matices.
13. Lexicografía. Investigación de G^a de la Hoz: Niveles. Actualización y enriquecimiento del léxico. Lectura de un libro, que será tema de la prueba oral.

BIBLIOGRAFIA

OLARIETA, G. - Lengua Española, 1/B - Curso para Extranjeros, Ediciones GOG

Nota: Se recomienda la misma bibliografía de Língua Espanhola I incluyendo el Método GOG, 1/A - Lengua Española.

Se insiste en la necesidad de Diccionarios.

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. I pronomi relativi.
2. Aggettivi e pronomi interrogativi.
3. Il condizionale.
4. Il modo congiuntivo.
5. L'uso dei modi.
6. La concordanza dei tempi e dei modi.
7. La forma passiva.
8. La forma impersonale.
9. Il modo imperativo.
10. Il periodo ipotetico.
11. Il discorso diretto e indiretto.
12. Aggettivi e pronomi indefiniti.
13. L'avverbio.
14. La congiunzione.
15. Le consonanti geminate.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano, Vol. II, Perugia, 1988

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/fact/opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

- WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge,
1980
- LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study,
Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA I - FRANCÉS

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entraînement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.

2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.

3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.

a) Analyse logique et syntactique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.

b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.

c) Les expressions imagées, les locutions sentencieuses et l'argot.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

N.B. Comme support de certains exercices de lecture, de conversation et d'interprétation, on utilisera certaines rubriques du quotidien "Le Monde".

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, Paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche

- Micro - Robert et Petit Robert

FRANÇÉS II

Docentes: Dr^a Dominique Lecloux
Dr^a Isabelle Serra
Dr^a Regina Abramovici

Objectifs

1. Approfondissement des connaissances grammaticales vers l'acquisition d'un niveau avancé
2. Connaissance du français écrit: enrichissement lexical; performances créatives.
3. Développement de l'oralité: maîtrise des situations de communication.
4. Lecture personnelle et lecture suivie: du récit au discours.

Programme

1. Perfectionnement de la compétence linguistique.
 - 1.1. Vérification des acquis et systématisation des connaissances.
 - 1.2. Repérage et mise en fichier des difficultés grammaticales rencontrées dans les textes étudiés.
 - 1.3. Étude et emploi des tournures idiomatiques.
 - 1.4. Approche des mécanismes d'incorrection lors du passage d'une langue à l'autre.
 - 1.5. Sensibilisation à la notion de variété des discours.
2. Élargissement des compétences et de la variété des discours.
 - 2.1. Atelier d'écriture (exercices à contrainte).
 - 2.2. Comptes rendus et commentaires de textes.
 - 2.3. Contraction de textes.
 - 2.4. Figures de style et exercices de style.
 - 2.5. De la phrase simple à la phrase complexe.
3. Amélioration de la compétence orale.
 - 3.1. Déchiffrage de documents.
 - 3.2. Exercices de mimétisme.
 - 3.3. Présentation de textes, exposés et débats.
 - 3.4. Jeu dramatique.
4. Approche d'un éventail large de textes courts ou longs.
 - 4.1. Lecture à voix haute et lecture suivie.
 - 4.2. Fiches de lecture.
 - 4.3. Dialogue/narration/argumentation.

4.4. Recherches thématiques.

BIBLIOGRAPHIE

A. DICTIONNAIRE

ROBERT, P. - Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed., dernière édition (1)

B. GRAMMAIRE

BONNARD, H. - Code du français courant. Paris, Magnard, 1981

(2)

" - Procédés annexes d'expression. Paris, Magnard, 1981

NOTE: Les lectures obligatoires annoncées lors du premier cours. Un bibliographie plus détaillée sera fournie dans le courant de l'année.

(1) Ce dictionnaire est commun aux quatre années de Langue française

(2) Cet ouvrage est commun aux 2ème années de Français

INGLÈS 24 INGLÈS II, INGLÈS III, INGLÈS IV

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e.

g.:

(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3)

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4)

FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of

Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1)

MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora

(+) Portuguese . English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora, ("Escolares")

(2)

KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman

4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.

(1)

SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford, OUP

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2)

McARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3)

COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1)

ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman, 1988

(2)

ALLSOPP, Jake - Cassell's Student's English Grammar, London, Cassell, 1983

(3)

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2))

ALLSOPP, Jake - Cassell's Students' English Grammar Exercises, London, Cassell, 1983

(2) (See 5. (3))

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:
- (1)
 QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A University Grammar of English,
 London, Longman, 1973
- (+) CLOSE, A. A. - A UGE Workbook, London, Longman, 1974)
- (2)
 LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975
8. A description of the sound system, e. g.:
- (1)
 O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn.,
 Cambridge, CUP, 1980
- (2)
 GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)
9. A general guide to English usage, e. g.:
- SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980
10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:
- STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984
11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:
- GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978
12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:
- CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988
13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:
- (1)
 (a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)
 (b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).
- (2)
 WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary

development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(3)

 FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez)
- Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

INGLÉS II

Docentes: Dr^a Linda Weinrich
Dr^a Catherine Evangelista
A contratar

Course Books: The Nelson Proficiency English Course, Susan Morris & Alan Stanton, published by Thomas Nelson & Sons Ltd., 1990

Writing

The writing activities are based on the coursebook (NPC)

Writing a plan: revision

Summary writing

Letter writing:

Informal/formal

Business

Letter to the Editor

Letter of application

Letter of complaint

Letter of advice

Short magazine and newspaper articles (from information in Telex)

Diary entries

Descriptive composition

Narrative composition

Discursive composition (introduction)

Writing instructions

Revision of spelling and punctuation as an integral part of the writing component.

Language Awareness

homophones

multiple meanings

loan words

animal images

proverbs

eponyms

puns

euphemisms

clichés

Listening

Listening is an integral part of the NPC but this will be supplemented by a variety of up-to-date authentic recorded material.

Reading

The NPC a number of excellent texts which are mostly taken from good quality newspapers. The questions accompanying them are designed to train students to look for superficial and deep meaning. They are also useful vehicles for vocabulary expansion. Vocabulary will be studied with regard to meaning, use, form and associated grammar.

Speaking

Students will be expected to participate actively in classes by taking part in discussions arising from the themes dealt with in NPC. Apart from this, students will be given specific speaking assignments, such as taking part in debates, giving short talks, etc.

Grammar

The grammar points covered in NPC will be explained in further detail from a more academic point of view. This component will be supplemented with photocopied material.

Phonetics

By the end of the Second year students are expected to be familiar with the International Phonetic Alphabet and to be able to use it to help them pronounce new words. They are also expected to be able to transcribe single words.

Novel

The title of the novel to be read in the Second year will be indicated at the beginning of the year. Although the novel is intended mainly for students' private reading, certain activities on it will be done in class, and it may be the basis of one or more oral examinations.

ALEMÃO II

Docentes: Dr^a Barbara Schmied
Dr^a Anette Kind

1. Lernziel

Das globale Lernziel "Beherrschung der deutschen Sprache" wird durch die folgenden Komponenten konstituiert:

- Beherrschung eines bestimmten Wortschatzes (allgemeine Wortschatzübungen sowie Vokabular bezüglich spezifischer Themenkomplexe - u.a. Reisen, Sprachenlernen, Familie und Wohngemeinschaften)
- Beherrschung grammatischer Strukturen (u.a. soll der Schwerpunkt auf dem Gebrauch des Konjunktivs, der Partizipialkonstruktionen, des Passivs und der Modalverben liegen)
- Beherrschung der gaengigsten Redemittel, um Sprechabsichten zunaechst zu realisieren und spaeter weiter zu differenzieren
- Beherrschung gaengiger kommunikationssituationen mit anschließender Erstellung der entsprechenden Texte (Verschriftung)
- Beherrschung einer angemessenen Aussprache und Betonung
- Beherrschung der Teilfertigkeiten: Hoerverstehen, Sprechen, Leseverstehen, Schreiben

Im Vordergrund des selbstaendigen Umgangs mit Texten stehen die Inhaltsangabe, die Nacherzaehlung und die Eroerterung.

Weiterhin sollen eigenstaendig Referate zu verschiedenen Themen erstellt und vorgetragen werden.

2. Materialien

- Haesslermann, U. et al., Sprachkurs Deutsch, Lehrbuch, Teil 4, Frankfurt/M.: Diesterweg.
- Latour, Bernd, Mittelstufen-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache, München: Hueber.
- Reader mit weiterführenden Texten und Übungen - erhaeltlich in der Oficina Gráfica.
- Ganzschrift: Pausewang, Gudrun, Die Entführung der Dona Agata, (Verlag wird noch bekanntgegeben!)

CULTURA PORTUGUESA
(2º ANO)

Docente: Drª Maria de Lurdes C. Fernandes

A Literatura de viagens como fenómeno de cultura

1. Do imaginário ao real nos fins da Idade Média na Península Ibérica.
2. Da consagração do real à visão do mundo.
3. Do cosmopolitismo à pequena Europa no século XIX.
4. Viajar ou a divulgação da memória.

BIBLIOGRAFIA

Textos:

1.
GÓMEZ DE SANTISTEBÁN - Libro del Infante D. Pedro de Portugal, Lisboa, F.C.G., 1962
POLO, Marco - O Livro de Marco Pólo, Lisboa, 1922
VELHO, Álvaro - Roteiro da Primeria Viagem de Vasco da Gama, Lisboa, 1940
CAMINHA, Pero Vaz de - Carta a D. Manuel I, Rio de Janeiro, 1943 (há várias edições)
2.
ÁLVARES, Pe Francisco - Verdadeira informação das Terras de Preste João das Índias, Lisboa, 1943
TENREIRO, António; Mestre Afonso - Itinerário da Índia a Portugal por Terra, Coimbra, 1923
3.
ARNOSO, Conde de - Jornadas pelo Mundo, 1895
GARRETT, João Battista de Almeida - Viagens da Minha Terra, Lisboa, Civilização, 1987
MACHADO, Julio César - Recordações de Paris e Londres, Lisboa, 1862
MENDONÇA, António Pedro Lopes de - Recordações de Itália, Lisboa, 1852-53
ORTIGÃO, José Duarte Ramalho - Em Paris, 1868
" - Pela Terra Alheia, 2 vols., 1878-80
" - A Holanda, 1883
" - Notas de Viagem, 1878
PIMENTEL, Alberto - Crónicas de Viagem, 1880
" - Viagem à Roda das Viagens, 1899
QUEIRÓS, José Maria Eça de - A Cidade e as Serras, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.
" - Cartas de Paris, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.
" - Cartas de Inglaterra e Crónicas de Londres, Lisboa,

Livros do Brasil, s.d.

" - A Correspondência de Fradique Mendes, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.

" - O Egipto (Notas de Viagens), Lisboa, Livros do Brasil, s.d.

VASCONCELOS, A. A. Teixeira de - Viagens na Terra Alheia - De Paris a Madrid, Lisboa, 1863

4.

RODRIGUES, Urbano Tavares - Jornadas no Oriente, Lisboa, 1956

NEMÉSIO, Vitorino - O Segredo de Ouro Preto, Lisboa, 1954

BESSA-LUÍS, A. de - A Embaixada e Calígula, Lisboa, 1961

Estudos

As indicações bibliográficas para cada um dos pontos do programa serão fornecidas no início e ao longo das aulas.

CULTURA NORTE-AMERICANA

Docente: Prof^a Doutora Susan Perez
Castillo

Constructing American Culture(s)

In today's America, the concept of a monolithic, melting-pot culture is being challenged by a pluriethnic vision of America as the space of confluence-and, more often than not, of conflict-of races, religions, and discursive traditions. In Cultura Norte-Americana, we shall analyze texts from a variety of registers, ranging from essays on historical or sociological themes, short stories, song lyrics, poetry, sermons, and autobiographical sketches, in order to examine the ways in which different social and ethnic groups have attempted to define what is uniquely American culture. Therefore, the following points will receive special emphasis:

1. Defining culture(s): issues, problems and methodology.
 - 1.1. Elite or "high" culture.
 - 1.2. Folk culture.
 - 1.3. Popular culture.

2. Defining America: Mission Impossible?
 - 2.1. Colonial America.
 - 2.2. The American Revolution and Jeffersonian agrarianism.
 - 2.3. A House Divided: The American Civil War.
 - 2.4. Frontier America.
 - 2.5. The Gilded Age.
 - 2.6. The Urban/Industrial Frontier.
 - 2.6.1. American involvement in World War I.
 - 2.6.2. The Jazz Age.
 - 2.6.3. The Great Depression.
 - 2.6.4. World War II and the consolidation of American hegemony.
 - 2.7. The Emergence of Alternative Cultures.
 - 2.7.1. The Beat Generation.
 - 2.7.2. The Civil Rights movement.
 - 2.7.3. Woodstock and Flower Power.
 - 2.7.4. Vietnam and Watergate.

3. Redefining American Culture.
 - 3.1. The rhetoric of mission: Theories of American exceptionalism.
 - 3.2. America as melting pot or pluriethnic society?

BASIC BIBLIOGRAPHY:

BERCOVITCH, Sacvan - The Puritan Origins of the American Self, New Haven, Yale University Press, 1975

CARROLL, Peter N. and NOBLE, David L. - The Free and the Unfree: A New History of the United States, Harmondsworth, Penguin, 1977

HAWKE, David F. - Everyday Life in Early America, New York, Harper & Row, 1988

INGE, M. Thomas, ed. - Concise Histories of American Popular Culture, Westport, Conn., Greenwood Press, 1982

LARKIN, Jack - The Reshaping of Everyday Life, 1790-1840, New York, Harper & Row, 1988

MC MICHAEL, George, ed. - Anthology of America Literature, 2^d ed., 2 vols., New York, Macmillan, 1980

MILLER, James, ed. - The United States in Literature, Glenview Illinois, Scott Foresman, 1980

SOLLERS, Werner, ed. - The Invention of Ethnicity, New York, Oxford University Press, 1989

Supplementary bibliography related to specific topics will be indicated throughout the academic year.

Docente: Dr. Thomas Hüsgen

I. KOMMUNIKATION UND SPRACHE

1. Kurze Einführung in die allgemeinen Grundlagen der Kommunikation.

II. LINGUISTISCHER STRUKTURALISMUS

1. Strukturbegriff.

1.1. Der Gegenstandsbereich der strukturalistischen Linguistik.

1.2. Inhalt und Ausdruck.

1.3. Syntagma und Paradigma.

1.4. Die strukturelle Sprachanalyse.

2. Phonologie.

3. Morphologie.

4. Grundlagen der strukturalistischen Satzanalyse.

III. DEPENDENZGRAMMATIK

1. Begriff der Valenz.

2. Valenz des Verbes.

2.1. Begriff der Verbvalenz.

2.2. Das Verb als strukturelles Zentrum.

2.3. Ergänzungen des Verbes.

3. Valenz des Adjektivs.

3.1. Begriff der Adjektivvalenz.

3.2. Aktanten des Adjektivs.

4. Valenz des Substantivs.

4.1. Begriff der Substantivvalenz.

4.2. Valenz der deverbativen Substantive.

4.3. Valenz der deadjektivischen Substantive.

4.4. Valenz der nicht-deverbativen und -deadjektivischen Substantive.

5. Freie Angaben.

5.1. Freie Angaben beim Verb.

5.2. Freie Angaben beim Substantiv.

5.3. Freie Angaben beim Adjektiv und beim Verb.

6. Satzmodelle.

6.1. Verbale Satzmodelle.

6.2. Adjektivische Satzmodelle.

7. Stellungsregeln.

7.1. Zur Forschungssituation.

7.2. Der Satzrahmen.

- 7.3. Das Vorfeld.
 7.4. Das Mittelfeld.
 8. Einführung in den Gebrauch eines Valenzwoerterbuches im Unterricht.
 9. Die Didaktisierung der DVG für den Unterricht DaF.

ANMERKUNG: In den praktischen Seminaren soll der eingeführte, theoretische Stoff von den Studierenden unter Berücksichtigung der didaktischen Aspekte vertieft werden, so daß sie sich in der Lage sehen, das Material spaeter selbst im Unterricht anzuwenden.

LITERATURVERZEICHNIS:

- BÜHLER, Hans u.a. - Linguistik I. Lehr- und Übungsbuch zur Einführung in die Sprachwissenschaft, Tübingen, 1970
 CHOMSKY, Noam - Aspekte der Syntax - Theorie, Frankfurt/M., 1969, (Engl. Original 1957)
 COSERIU, Eugenio - Einführung in die strukturelle Betrachtung des Wortschatzes, Tübingen, 1970
 ENGEL, Ulrich - Syntax der deutschen Gegenwartssprache, Berlin, 1977
 GIPPER, Helmut - Sprachwissenschaftliche Grundbegriffe und Forschungsrichtungen. Orientierungshilfen für Lehrende und Lernende, München, 1978
 HOCKETT, Charles F. - A Course in Modern Linguistics, 13th Ed., New York, 1968
 IMHASLY, B., MARFURT, B., PORTMANN, P. - Konzepte der Linguistik, Wiesbaden, 1979
 LYONS, John - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge, 1968
 PELZ, Heidrun - Linguistik für Anfaenger, Hamburg, 1984
 PIEPHO, H. E. - "Zur Systematik des mündlichen Unterrichts in der Fremdsprache", in: Paths to English 5, 1963
 RALL, M./ENGEL, U./RALL, D. - DVG für DaF. Dependenz-Verb- Grammatik für Deutsch als Fremdsprache, Heidelberg, 1977
 SAUSSURE, Ferdinand de - Grundfragen der allgemeinen Sprachwissenschaft, 2. Aufl., Berlin, 1967
 TARVAINEN, Kalevi - Einführung in die Dependenzgrammatik, Tübingen, 1981
 WUNDERLICH, Dieter - "Terminologie des Strukturbegriffs", in: J. Ihwe (Hrsg.), Literaturwissenschaft und Linguistik I, Frankfurt/M., 1971, S.91-141
 " - Grundlagen der Linguistik, Reinbek bei Hamburg, 1974

HILFSMATERIAL ZUR DEPENDENZGRAMMATIK:

Verben in Feldern. Valenzwoerterbuch zur Syntax und Semantik
deutscher Verben. Helmut Schumacher (Hrsg.), Berlin, 1986
Valenzlexikon Deutsch-Rumaenisch, U. ENGEL et alii,
Heidelberg, 1976.

Docente: Dr. Nicolas Hurst

INTRODUCTION:

This course will embrace not only applications of linguistics to the teaching of English as a foreign language (TEFL), but also translation and literary appreciation will be discussed at a supplementary level.

Classes should therefore be meetings for the exchange of experiences and ideas gained from different approaches to a common theme, though out-of-class tasks will vary in kind and length. To this end, the basis reading list has been kept short in the hope that students will read around the subject (or, rather, interrelated subjects) and look at English from different points of view. Reading will be supplemented by support texts and other materials.

The organizing principle is linear, being a survey of the components, uses and users of English with a comparison of linguistic theories.

Objectives

1. To add to student' knowledge of: (1) linguistics (2) the English language (3) educational sciences.
2. To contribute to the students' academic and vocational skills by applying this knowledge selectively to: (1) TEFL (2) translations (3) literary appreciation
3. To improve the students' communicative skills in English by encouraging the use of the language throughout the course.

Principles

The objectives will be reached by applying the following principles throughout the course:

1. (1) The study of English will be pursued through the objective approach of linguistics.
(2) The study of Linguistics will be validated and deepened by reference to the facts of English and Language acquisition.
2. Application will be made to:
English language teaching and learning and other relevant areas of language in use.
3. Learning English will be fostered by:
(1) raising consciousness about the language.
(2) practice in key features of the language.
(3) using English as the primary medium of instruction and discussion.

Methods

So far as possible, the course will be student-centred: i. e., based on:

1. Active Participation.
2. Pre-reading of texts.
3. Group discussions.
4. Individual mini-presentations.

Evaluation

It is hoped numbers will be small enough to allow assessment of most students to be truly continuous, that is to say, based on all classwork and regular short "quizzes" in class time, though this may be supplemented by a final "summative" test if necessary.

Programme of study

It is assumed that there will be two hours a week for 20 working weeks, though the material can be expanded or contracted to some extent if need be.

I. The Fundamentals.

1. What is linguistics applied to English?

A brief history of the subject: theory, description, teaching.

2. What is English? The nature, history and varieties of the language and its users.

II. The expression level: speech and writing.

1. Sounds: (1) vowels, diphthongs and their spelling; (2) consonants & their spelling

2. Sound patterns:

- (1) words, their accentuation, spelling and history; (2) catenation, weak forms, spelling and punctuation

III. Content level:

1. Words: (1) Words phrases and word-formation processes; (2) Morphology, etymology and meaning.

2. Grammar: (1) traditional: parsing and clause analysis; (2) American structuralist/immediate constituent analysis - Chinese-box sentences; (3) American generativist/transformational generative grammar-rule-governed processes; (4) British neo-Firthian grammar.

IV. Meaning & Use.

1. Semantics.

2. Pragmatics.

3. Discourse analysis, text and context.

V. Users & Users.

1. English and English-speakers: language, the individual, society and culture: names of people, places and things.

2. Acquiring and learning English for expression and communication.

BIBLIOGRAPHY

Reference will be made to works listed in the "Bibliografía Básica Unificada" for all years of English (printed before English I in the "Guía"). An annotated bibliography as a guide to further reading will be issued at the beginning of the course. However, the following short list of books suitable for undergraduate study, supplemented by the support texts will be sufficient for satisfactory participation in the course.

1. All students MUST buy:

WILKINS, D.A.- Linguistics in Language Teaching. London, Edward Arnold, 1972

2. Valuable additional books would be:

BRUMFIT, C.J., and JOHNSON, K. (eds.) - The Communicative Approach to Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1979

LYONS, J. - Language and Linguistics: an introduction. Cambridge, C.U.P., 1981

STERN, H.H. - Fundamental Concepts of Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1983

CULTURA FRANCESA I

Docente: Dr^a Maria do Rosário Pontes

A correspondência das artes em França, nos finais dos séculos XVIII e XIX. A sua procura na pintura, na música e na literatura

1. Breve perspectivação dos séculos XVIII e XIX sob os pontos de vista social, político e económico;

2. Entre reminiscências barrocas e tonalidades neoclássicas, o despertar dos acentos românticos:

2.1. Na pintura: François Boucher e o erotismo mitológico; Jean-Honoré Fragonard e a "légèreté"; Jean-Baptiste Chardin e a concepção da natureza; Claude-Joseph Vernet e o gosto crepuscular;

2.2. Na música: Jean-Philippe Rameau e as bases da harmonia moderna;

2.3. Na literatura: Jean-Jacques Rousseau e as confissões de um solitário; André Chénier e a nostalgia neoclássica; Sade e a libertinagem; Diderot e o espírito enciclopedista;

3. Entre traços românticos e realistas, a ascensão e a queda dos valores simbolistas:

3.1. Na pintura: Gustave Moreau e os emblemas da decadência; Odile Redon e o universo profético; Paul Gauguin e a "vérité du mensonge"; Cézanne e a expressão do espaço;

3.2. Na música: Claude Debussy e a procura de uma "langue évocatrice";

3.3. Na literatura: Arthur Rimbaud e a poética da "Voyance"; Stéphane Mallarmé e a palavra incantatória; Huysmans e o escândalo da ausência; Paul Verlaine e "Une arabesque fuyante dans un halo sonore."

BIBLIOGRAFIA

BELAVAL, Yvon - "Au siècle des Lumières" in Historie des Littératures de l'Encyclopédie de la Pléiade, tome III, Paris, Éd. Gallimard, 1988

BIET, C.; BRIGHELLI, J.P.; RISPAIL, J.L. - XVIIe et XVIIIe siècles. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1984

" - XIXe siècle. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1986

BUCI-GLUCKSMANN, Christine - La raison baroque - de Baudelaire à Benjamin, Paris, Ed. Galilée, 1984

CARTER, A.F. - The idea of decadence in french literature (1830-1900), Canada, University of Toronto Press, 1968

CASSIRER, Ernst - La philosophie des Lumières (trad. par Pierre Quillet), Paris, Lib. Fayard, 1966

CHAUNU, Pierre - La civilisation de l'Europe des Lumières, Paris, Ed. Champs-Flammarion, 1982

DÉCAUDIN, Michel - La crise des valeurs symbolistes. Vingt ans de poésie française (1895-1914), Toulouse, Privat Editeurs, Coll. "Universitas", 1960

XIXe Siècle (Le), Paris, Ed. Hatier, Coll. Itinéraires Littéraires, 1988

LIVI, François - J.-K. Huysmans, "A Rebours" et l'esprit décadent, Paris, Lib. Nizet, 1972

Peinture de l'Impressionnisme (La), dir. Maria et Gotfrey Blunden, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1981

Symbolisme (Le), dir. Robert L. Delevoy, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1982

STAROBINSKI, Jean - L'Invention de la Liberté. 1700-1789, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1964

" - 1789, les emblèmes de la raison, Paris, Ed. Champs-Flammarion, 1979

TADIÉ, Jean-Yves - Introduction à la vie littéraire du XIXe siècle, Paris, Lib. Bordas, 1989

*** Serão posteriormente sugeridos estudos de âmbito mais particular.

Docentes: Dr. Américo Monteiro
Dr. Thomas Brysch

1. A Alemanha do dealbar da Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
 - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; príncipes e imperador; papel das cidades e da burguesia cidadina.
 - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
 - 1.4. Contexto religioso.
2. A reforma na Alemanha.
 - 2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.
 - 2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 5.1. A ascensão da Prússia.
 - 5.2. A "Aufklarung" - sua génese e evolução.
- 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
- 5.4. Frederico segundo e o Absolutismo iluminado.
6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 6.2. O romantismo e a cultura romântica.
 - 6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento nacional alemão.
 - 6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.
7. Hegel e a sua teoria do estado.
8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.
9. O "Zöllverein" e o processo de união dos estados alemães.
10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.
11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua génese, sua natureza, seu desfecho.
12. Bismarck e o II Reich.
13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.
14. A I Guerra Mundial e a República de Weimar.
 - 14.1. Evolução política.
 - 14.2. A cultura Weimariana.
15. O Nacional-Socialismo: sua génese, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.
16. O fim da segunda guerra mundial e o caos alemão: os acordos de Potsdam e a sua aplicação.

- 16.1. As quatro zonas de ocupação e a ruptura Leste/Oeste.
- 16.2. Os dois Estados alemães. A permanência do transitório.
17. A queda do Muro de Berlim e as consequências.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica e obrigatória

- DRIJARD, André - Alemanha. Panorama histórico e cultural.
Publicações D. Quixote
- ELIAS, Norbert - O processo civilizacional. 1^a volume,
Publicações D. Quixote, Lisboa, 1989
- WEBER, Max - A ética protestante e o espírito do capitalismo, Presença, Lisboa, 1983

b) Geral

- DROZ, Jacques - Histoire des doctrines politiques en Allemagne, PUF, Paris, 1968
- FRIDELL, Egon - Kulturgeschichte der Neuzeit (2 Bände),
dtv, München, 1976
- HABERMAS, Jürgen - Strukturwandel der Öffentlichkeit,
Luchterhand, Darmstadt, 1962
- HAUSER, Arnold - Sozialgeschichte der Kunst und Literatur,
C:H: Beck, München, 1972
- HELFERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie, Metzler,
Stuttgart, 1985
- HORKHEIMER, Max - Origens da filosofia burguesa da História,
presença, Lisboa, 1984
- MANN, Golo - Deutsche Geschichte des 19. und 20. Jahrhunderts, S. Fischer, Frankfurt am Main, 1958
- RAFF, Diether - Deutsche Geschichte, Max Hueber Verlag,
München, 1985
- SPENLE, J.-E - O pensamento alemão, A. Amado, 1973, Coimbra
- TREVOR-ROPER, H.R. - Religião, Reforma e Transformação Social, Presença, Lisboa, 1981

c) Literatura específica incidindo sobre temas e épocas específicos será indicada, no decorrer do ano lectivo.

Docentes: Prof. Doutor Ferreira de Brito
 Dr^a Fátima Outeirinho
 Dr^a Ana Paula Coutinho Mendes

I.

1.1. A especificidade do texto dramático. Literatura dramática e teatro. Teatro e teatralidade. A metalinguagem dramática

1.2. A peça de teatro como situação limite da arte literária. A peça de teatro como floresta de signos e como polifonia informacional.

II.

1.1. A ruptura como o teatro naturalista e simbolista.

1.2. O Surrealismo e a teatralidade.

1.3. Artaud: o teatro e o seu duplo na origem da revolução dramática contemporânea.

III.

1.1. O teatro existencialista de Sartre ou a teatralidade da filosofia.

1.2. Anouilh: um teatro dentro do teatro.

IV. O "Nouveau Théâtre".

1.1. Nas raízes do teatro do insólito: Jarry e Apollinaire.

1.2. O conceito de insólito e de irrisão.

1.3. A problemática da linguagem, da personagem, do espaço e do tempo no teatro da irrisão.

1.4. La Cantatrice Chauve, de Eugène Ionesco.

V. O "Nouveau Roman".

1. Os romancistas que precedem o "nouveau roman".

2. O "nouveau roman" propriamente dito.

3. Os nouveaux "nouveaux romanciers".

4. As estruturas do "récit" no "nouveau roman": linhas de ruptura e de continuidade.

5. Compagnie de Samuel Beckett e La Chevelure de Bérénice, de Claude Simon.

VI. O esgotamento do "nouveau roman" e do "nouveau théâtre" ao nível da escrita.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

I

- GIRARD, Gilles et alii - L'Univers du Théâtre, Paris, P.U.F., 1978
- INGARDEN, Roman - A obra de arte literária, 3ª ed., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1973 (Ver caps. 1 e 15)
- JANSEN, Steen - Esboco de uma teoria dramática, in "Linguística e Literatura" ("Esboço de uma teoria dramática"), Lisboa, Ed. 70, 1976 (Traduzido do nº 12 de Linguistique et Littérature, Paris, 1968)
- LARTHOMAS, Pierre - Le Langage Dramatique, sa nature et ses procédés, Paris, P.U.F., 1980
- PAVIS, Patrice - Dictionnaire du Théâtre, termes et concepts d'analyse théâtrale, Paris, Ed. Sociales, 1980
- "- Problèmes de Sémiologie Théâtrale, Québec, Presses Universitaires du Québec, 1976
- Poétique, nº 8, Paris, Seuil, 1971
- ROUBINE, Jean-Jacques - Théâtre et Mise en Scène, 1880-1980, Paris, P.U.F., 1980
- UBERSFELD, Anne - Lire le Théâtre, Paris, Ed. Sociales, 1978
- II.
- ARTAUD, Antonin - Oeuvres Complètes, 5 vols., Paris, Gallimard, 1980
- BÉNAR, Henri - Le Théâtre Dada et Surréaliste, Paris, Gallimard, 1979
- CHENIEUX-GENDRON, Jacqueline - Le Surréalisme, Paris, P.U.F., 1984
- DUROZOI, Gérard - Artaud, l'aliénation et la folie, Nancy, Lib. Larousse, 1971
- "- Le Surréalisme, thèmes et techniques, Paris, Lib. Larousse, 1972
- GERSAO, Teolinda - Dada, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1983
- GOUHIER, Henri - Antonin Artaud et l'Essence du Théâtre, Paris, Lib. Philosophique J. Vrin, 1974
- III.
- SARTRE, Jean-Paul - Un Théâtre de Situations, Paris, Gallimard, 1973
- SCHMELING, Manjred - Métathéâtre et Intertexte, aspects du théâtre dans le théâtre, Paris, Lettres Modernes, 1982
- VANDROME, Paul - Un Auteur et ses Personnages, Paris, La Table Ronde, 1966
- IV.
- ABIRACHED, Robert - La Crise du Personnage dans le Théâtre, Moderne, Paris, Bernard Grasset, 1978
- BRITO, António Ferreira de - Le Réel et l'Irréel dans la

Dramaturgie de Ionesco, Beckett et Tardieu, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, 1983

"- Textes Critiques sur Anouilh, Ionesco, Tardieu, Vieira da Silva et Aragon, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, 1983

ESSLIN, Martin - Théâtre de l'Absurde, Paris, Buchet/Chastel, 1971

IONESCO, Eugène - Notes et Contre-Notes, Paris, Gallimard, 1966

JACQUART, Emmanuel - Le Théâtre de Dérision (Beckett, Ionesco, Adamov), Paris, Gallimard, 1974

JANVIER, Ludovic - Beckett par Lui-même, Paris, Seuil, 1969

LAUBREAU, Raymond - Les Critiques de notre temps et Ionesco, Paris, Garnier, 1973

ONIMUS, Jean - Jean Tardieu, un rire inquiet, Champs, Vallon, 1985

Samuel Beckett, Paris, Cahiers de l'Herne, 1976 (conjunto de textos sobre a obra dramática e romanesca de Beckett)

Situation et Perspectives, Paris, Belfond, 1980 (Conjunto de comunicações sobre a obra de Ionesco, apresentadas no colóquio realizado em Cerisy-la-Salle)

V/VI

BOTHOREL - Les Nouveaux Romanciers, Paris, Bordas, 1976

BUTOR, Michel et alii - Nouveau Roman: hier, aujourd'hui, 2 vols., Paris, Union G. d'Edit., 1972

GOLDESTEIN, J.P. - Pour lire le roman, Deboeck - Duculot, 1986

RICARDOU, Jean - Le Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1973

"- Nouveaux Problèmes du Roman, Paris, Seuil, 1978

"- Pour une Théorie du Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1971.

ROBBE-GRILLET, Alain - Pour un Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1963

SIMON, Claude - Discours de Stokolm, Paris, Ed. de Minuit, 1985

Docente: Prof.^a Doutora Margarida Losa

TEMA - A viagem do herói na narrativa de expressão inglesa: De Le Morte d'Arthur de Thomas Malory a Planet of Exile de Ursula Le Guin.

OBJECTIVOS

Aproveitar-se-á um tema específico, o da viagem do héroi - no espaço, no tempo e ao longo da sua própria vida física, social e psíquica - para proceder a um estudo diacrónico da literatura de expressão inglesa através de uma selecção representativa de vários géneros de textos narrativos quer em prosa quer em verso. O objectivo específico é estudar as combinatórias época/autor, autor/herói e herói/leitor na sua relação com os paradigmas interpretativos da nossa época. Dar-se-á ênfase particular aquela vertente interpretativa que estuda o texto literário e não só enquanto projecção do psiquismo humano tal como um determinado período histórico-cultural o viveu e pensou, nomeadamente o período em que o texto surgiu, mas também enquanto produtor de renovados sentidos e projecções psíquicas ao longo dos tempos e consoante as várias leituras que dele vão sendo feitas.

A matéria será dividida em três partes.

1ª PARTE: SÉCULOS XV, XVI e XVII.

A. Thomas Malory, Le Morte d'Arthur (1469/85).

B. Edmund Spenser, The Fairie Queene (1590/96) - Excertos.

2ª PARTE: SÉCULOS XVIII e XIX.

A. Daniel Defoe, Robinson Crusoe (1719).

B. Samuel T. Coleridge, "The Rhyne of the Ancient Mariner" (1798).

C. Thomas De Quincey, The Confessions of an English Opium-Eater. (1821/56) - Excertos.

3ª PARTE: SÉCULOS XIX e XX.

A. Charles Dickens, A Tale of Two Cities (1859).

B. Robert Louis Stevenson, Dr. Jekyll and Mr. Hyde (1886).

C. H. G. Wells, Time Machine (1895).

D. Joseph Conrad - Youth (1898/99).

E. D. H. Lawrence - The Woman Who Rode Away (1928).

F. Ursula Leguin - Planet of Exile (1966).

BIBLIOGRAFIA

1. Histórias da Literatura Inglesa disponíveis:

- BARNARD, Robert - A Short History of English Literature. Oxford, 1984
- DAICHES, David - A Critical History of English Literature. Londres, 1969
- EVANS, Ifor - A Short History of English Literature. Penguin, 1940
- LEGOUIS, Emile e CAZAMIAN, Louis - A History of English Literature. Londres, 1967

2. Obras básicas sobre teoria da narrativa e história do romance:

- AGUIAR E SILVA, Vitor - A Estrutura do Romance. Coimbra, 1974
- ALLEN, Walter - The English Novel. Penguin, 1965
- BARTHES, Roland et al. - L'Analyse Structurale du Récit. Paris, 1981
- "- Poétique du Récit. Paris, 1977
- MARTIN, Wallace - Recent Theories of Narrative. Londres, 1986
- REIS, Carlos e LOPES, Cristina M. - Dicionário de Narratologia. Coimbra, 1987
- SCHOLES, Robert e KELLOG, Robert - The Nature of Narrative. Londres, 1966
- WATT, Ian - The Rise of the Novel. Penguin, 1981 (1ª ed., 1957)

3. Obras recomendadas para o tema específico da cadeira:

- BEER, Gillian - The Romance. Londres, 1970
- BELLEMIN-NOEL, Jean - Psychanalyse et Littérature. Paris, 1978 ("Que Sais-Je?")
- BETTELHEIM, Bruno - The Uses of Enchantment: The Meaning and Importance of Fairy Tales. Nova Iorque, 1977. (Trad.: A Psicanálise do Conto de Fadas)
- CAMPBELL, Joseph - Hero With a Thousand Faces. Princeton, 1972 (1ª ed. 1949)
- ELIADE, Mircea - The Myth of the Eternal Return. Princeton, 1971. (1ª ed. 1949)
- FREUD, Sigmund - Civilization and Its Discontents. Nova Iorque, 1961. (1ª ed. 1930)
- FRYE, Northrop - The Secular Scripture. Cambridge, Mass., 1976.
- GIRARD, René - Violence and the Sacred. Baltimore, 1979
- LESSER, Simon O. - Fiction and the Unconscious. Chicago, 1975. (1ª ed. 1957)

- MILNER, Max - Freud et l'Interprétation de la Littérature.
Paris, 1980
- RANK, Otto - The Myth of the Birth of the Hero. Nova Iorque,
1964.
- ROBERT, Marthe - O Romance das Origens e as Origens do
Romance, Lisboa, 1979
- WRIGHT, Elisabeth - Psychoanalytic Criticism: Theory in
Practice. Londres, 1984

LITERATURA INGLESA I

Docente: Dr. Victor Cabral

TEMA: O Romance Inglês Vitoriano

OBJECTIVOS: Na parte inicial do programa abordar-se-ão os elementos essenciais do romance como género literário, a que se seguirá uma visão da evolução do romance inglês desde o seu 'nascimento' até meados do séc. XIX.

Na fase nuclear do programa, com uma especial preocupação pela análise detalhada de cada uma das obras a estudar, e aproveitando dois tipos de romance tão diferentes quanto o foram os produzidos pelos chamados 1^{os} e 2^{os} Vitorianos, procurar-se-á:

1. confrontar os textos em questão com os contextos socio-históricos que os geraram, nomeadamente enquanto projecções de uma identificação com a época ou, pelo contrário, libelos acusatórios às ideias dominantes;

2. analisar os referidos textos enquanto, num caso, paradigmas de uma forma adquirida e consolidada e, no outro, expressões de um labirinto de formas, temas e sentidos novos, de que o romance inglês contemporâneo é ainda credor.

PROGRAMA

I. O Romance.

1. Um género literário 'novo'.
2. Os seus aspectos fundamentais.

II. O Romance Inglês.

1. O séc. XVIII e o seu 'nascimento'.
2. O séc. XIX e a 'busca' da forma.

III. O Romance Vitoriano.

1. 1^o Período.
 - 1.1. Emily Brontee, Wuthering Heights (1847).
 - 1.2. Charles Dickens, Hard Times (1854).
2. 2^o Período.
 - 2.1. Thomas Hardy, Tess of the d'Urbervilles (1891).
 - 2.2. Joseph Conrad, Heart of Darkness (1902)

BIBLIOGRAFIA

1. Contexto histórico e social.
BATHO, C. e DOBRÉE, B., ed. - The Victorians and After.
London, 1962
THOMPSON, David - England in the Nineteenth Century.
Penguin, 1977

- 1980 TREVELYAN, G. M. - A Shortened History of England. Penguin,
2. História da Literatura Inglesa.
BARNARD, Robert - A Short History of English Literature.
Oxford, 1984
DAICHES, David - A Critical History of English Literature.
Penguin, 1969
EVANS, Ifor - A Short History of English Literature.
Penguin, 1940
FOWLER, Alastair - A History of English Literature. Oxford,
1987
LEGOUIS, Emile e CAZAMIAN, Louis - A History of English
Literature. London, 1967
3. A ficção narrativa.
AGUIAR E SILVA, Vítor - A Estrutura do Romance. Coimbra,
1974
BARTHES, Roland et al. - L'Analyse Structural du Récit.
Paris, 1981
BOOTH, Wayne C. - The Rhetoric of Fiction. Chicago, 1973
FORSTER, E.M. - Aspects of the Novel. Penguin, 1977
LODGE, David - The Language of Fiction. London, 1969
MARTIN, W. - Recent Theories of Narrative. London, 1986
REIS, Carlos e LOPES, Cristina M. - Dicionário de
Narratologia. Coimbra, 1987
4. O Romance Inglês.
ALLEN, Walter - The English Novel. Penguin, 1965
CAZAMIAN, Louis - The Social Novel in England:1830/50.
London, 1973
GOLDKNOPF, David - The Life of the Novel. Chicago, 1972
KETTLE, Arnold - An Introduction to the English Novel. 2
vols. London, 1969
WATT, Ian - The Rise of the Novel, Penguin, 1981
" - The Victorian: Modern Essays in Criticism. London, 1978
WILLIAMS, Raymond - The English Novel from Dickens to
Lawrence. London, 1973

NOTAS:

Os romances em análise serão lidos na sua versão original inglesa, adpotadas as edições da PENGUIN BOOKS.

Bibliografia específica para cada uma das referidas obras será fornecida aos estudantes no decorrer do ano lectivo.

LITERATURA ALEMÃ I

Docente: Dr^a Ana Isabel Gouveia Boura

Produção literária alemã do século XX

0. Introdução.

0.1. Pressupostos metodológicos.

0.2. Panorama histórico-cultural da literatura alemã até à viragem do século.

1. Da Era Guilhermina à Segunda Guerra Mundial.

1.1. A África finissecular.

1.1.1. Hugo von Hofmannsthal: Vorfrühling.

1.1.2. Rainer Maria Rilke: Herbsttag e Der Panther.

1.2. A antinomia arte/vida.

1.2.1. Thomas Mann: Tristan.

1.3. A subversão do modelo narrativo tradicional.

1.3.1. Franz Kafka: Das Urteil.

1.4. A África expressionista.

1.4.1. Georg Heym: Der Gott der Stadt.

1.4.2. Georg Trakl: Der Gewitterabend.

1.5. O teatro épico-dialéctico.

1.5.1. Bertolt Brecht: Mutter Courage und ihre Kinder.

2. Do Após-Guerra à Actualidade.

2.1. A experiência da Guerra.

2.1.1. Produção lírica.

2.1.1.1. Günter Eich: Inventur.

2.1.1.2. Paul Celan: Todesfuge.

2.1.2. O conto.

2.1.2.1. Wolfgang Borchert: Das Brot.

2.1.2.2. Heinrich Böll: Nicht nur zur Weihnachtszeit.

2.2. A divisão das duas Alemanhas.

2.2.1. Christa Wolf: Der geteilte Himmel.

2.3. A 'Nova Subjectividade'.

2.3.1. Peter Haertling: Nachgetragene Liebe.

BIBLIOGRAFIA

A. Textos Literários

BRECHT, Bertolt - Mutter Courage und ihre Kinder, Berlin, Suhrkamp, 1975 (edition Suhrkamp 49)

HAERTLING, Peter - Nachgetragene Liebe, Darmstadt, Luchterhand, 1986 (Sammlung Luchterhand 357)

KAFKA, Franz - Das Urteil und andere Erzählungen, Frankfurt/M, Fischer TB 19, 1983

MANN, Thomas - Tristan, Reclam 6431

WOLF, Christa - Der geteilte Himmel, München Deutscher Taschenbuch Verlag, 1981 (Bd. 915)

N.B. Os textos restantes serão fornecidos aos alunos em fotocópia.

B. Bibliografia crítica

1. TH. MANN.

DITTMANN, Ulrich - Thomas Mann. Tristan. Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, Reclam, 1983

RASCH, Wolfdietrich - "Thomas Manns Erzählung 'Tristan', in: W. Foerste/ K.H. Borck (Hg.), Festschrift für Jost Trier. Zum 70. Geburtstag, Bonn, 1964, p.430-465

TRIAS, Eugenio - Conhecer Thomas Mann e a sua Obra, Lisboa, Ulisseia, s/d

YOUNG, Frank - Montage and Motif in Thomas Mann's 'Tristan', Bonn, Bouvier, 1975

2. FR. KAFKA

BINDER, Hartmut - Kafka-Kommentar zu saemtlichen Erzählungen, München, Winkler, 1977

IZQUIERDO, Luis - Conhecer Kafka e a sua Obra, Lisboa, Ulisseia, 1981

NEUMANN, Gerhard - Franz Kafka. Das Urteil. Text, Materialien, Kommentar, München, Hanser, 1981

WEBER, A., C. Schlingmann, G. Kleinschmidt - Interpretationen zu Franz Kafka: Das Urteil, Die Verwandlung, Ein Landarzt, Kleine Prosastücke, München, Oldenbourg, 1968

3. B. BRECHT

HINCK, Walter - "'Mutter Courage un ihre Kinder': Ein kritisches Volksstück", in: W. Hinderer, (Hg.), Brechts Dramen. Neue Interpretationen, Stuttgart, Reclam, 1984

JENDREIEK, Helmut - "Die Struktur von 'Mutter Courage und ihre Kinder'", in K-D. Müller (Hg.) Brechts Mutter Coruage und ihre Kinder", Frank./M. Suhrkamp, 1982, p.273-285

MÜLLER, Klaus-Detlef (Hg.) - Bertolt Brecht. Epoche - Werk - Wirkung, München, Beck, 1985

4. H: BOELL

BENN, Maurice - "Heinrich Boells Kurzgeschichten", in: Manfred Jurgensen (Hg.) Boell Untersuchungen zum Werk, Bern, Francke, 1975

MACPHERSON, Enid - A Student's Guide to Boell, London, Heinemann, 1972

5. W. BORCHERT

SCHULMEISTER, Rolf - "Wolfgang Borchert", in Dietrich Weber, Deutsche Literatur der Gegenwart in Einzeldarstellungen, Bd.1, Stuttgart, Kroener, 1976, p.183-200

6. CHR. WOLF

SAUER, Klaus - Christa Wolf. Materialienbuch, Darmstadt, Luchterhand, 1979

BEINSEN-HESSE, Silke - "Zum Realismus in Christa Wolfs "Der geteilte Himmel", in: M. Jurgensen (Hg.), Wolf. Darstellung. Deutung. Diskussion, Bern/München, Francke, 1984, p.23-87

LITERATURA ALEMÃ I

Docente: Prof. Doutor John Greenfield

"A Literatura de Expressão Alemã do Século XX"

1. Do Princípio do Século até 1945.

1.1. Thomas Mann, Tonio Kroeger.

1.2. Herman Hess, Der Wolf.

1.3. O esteticismo: Hugo von Hofmannsthal; Rainer Maria Rilke.

1.4. A lírica do expressionismo: Georg Heym; Gottfried Benn; Georg Trakl.

1.5. Franz Kafka, Ein Hungerkünstler, Gibs Auf!

1.6. Kurt Tucholsky, konversation, Hitler und Goethe

1.7. Bertold Brecht, Mutter Courage.

1.8. A literatura na Alemanha de 1933 - 1945.

2. A Literatura de Expressão Alemã desde 1945:

2.1. Wolfgang Borchert, Das Brot.

2.2. Heinrich Boell, Doktor Murkes gesammeltes Schweigen

2.3. Max Frisch, Biedermann und die Brandstifter.

2.4. Christa Wolf, Der geteilte Himmel.

2.5. Peter Handke, Begrüßung des Aufsichtsrats, Lebensbeschreibung.

2.6. A lírica alemã desde 1945: Paul Celan; Ingeborg Bachmann; Hans Magnus Enzensberger; Heinz Piontek; Rainer Kunze

2.7. A literatura de expressão alemã nos anos 80.

Textos a analisar:

Dietrich Bode (ed.), Gedichte des Expressionismus, Reclam 8726

Heinrich Boell, Contos irónicos (edição bilingue), Livros de bolso Europa-América 346

Bertold Brecht, Mutter Courage, Edition Suhrkamp 49

Max Frisch, Biedermann und die Brandstifter, Edition Suhrkamp 41

Franz Kafka, Das urteil und andere Erzählungen, Fischer Taschenbuch 19

Thomas Mann, Tonio Kroeger: Mario und der Zauberer, Fischer Taschenbuch 1381

Christa Wolf, Der geteilte Himmel, Deutscher Taschenbuchverlag 581

Os restantes textos a analisar serão policopiados.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

1.

BELLMAHN, W. - Thomas Mann, Tonio Kroeger. Erlaeuterungen und Dokuments, Stuttgart, 1983

BEST, O. (ed.) - Theorie des Expressionismus, Stuttgart, 1976

BINDER, H. - Kafka-Kommentar zu saemtlichen Erzaehlungen, München, 1977

CENTENO, Y.K. - Simbolos de Totalidade na obra de Hermann Hesse, Lisboa, 1978

DURZAK, M. - Die deutsche Exilliteratur 1933 - 1945, Stuttgart, 1973

GRIMM, R. - Bertold Brecht, Stuttgart, 1961

GRIMM, R. - Von der Armut und vom Regen. Rilkes Antwort auf die soziale Frage, Koenigstein/Ts., Atenaeum, 1981

HAMBURGER, K. - Rilke. Eine Einfuehrung, Stuttgart, 1976

IZQUIERDO, L. - Conhecer Kafka e a sua obra. Lisboa, Ulisseia, 1981

KLOTZ, V. - Bertold Brecht. Versuch Uebwr das Werk, Darmstadt, 1957

KURZKE, H. - Thomas Mann. Epoche - Werk - Wirkung, München, 1985

LOEWY, E. - Literatur unterm Hakenkreuz. Das dritte Reich und seine Dichtung, Frankfurt, 1969

ROTHE, W. (ed.) - Expressionismus als Literatur. Gesammelte Studien, Bern und München, 1969

TUCHOLSKY, K. - Hoje entre ontem e amanhã (ed. e trad. I Ackermann et al.), Coimbra, Almedina, 1978

WULF, J. - Literatur und Dichtung im Dritten Reich. Eine Dokumentation, Reinbek, 1966

ZIOLKOWSKI, T. - The Novels of Hermann Hesse, a Study in Theme and Structure, New Jersey, 1965

2.

Heinrich Boell (Text und Kritik), Stuttgart, 1972

DURZAK, M. - Dürrenmatt, Frisch, Weiss. Deutsches Drama der Gegenwart zwischen Kritik und Utopie, Stuttgart, 1972

Peter Handke (Text und Kritik), Stuttgart, 1969

JÜRGENSEN, M. (ed.) - Wolf. Darstellung, Deutung, Diskussion, Bern und München, 1984

KNOERRICH, O. - Die deutsche Lyrik der Gegenwart 1945 - 1970, Stuttgart, 1971

REICH-RANICKI, M. (ed.) - In Sachen Boell. Ansichten und Einsichten, Koeln und Berlin, 1968

SCHARANG, M. (ed.) - Über Peter Handke, Frankfurt, 1972

Í N D I C E

LINGÜÍSTICA PORTUGUESA I	1
LITERATURA PORTUGUESA I	4
LITERATURA PORTUGUESA I	7
LITERATURA BRASILEIRA/LITERATURA BRASILEIRA I	11
LATIM II - A	14
LATIM II - B	17
ESTILÍSTICA E RETÓRICA DO PORTUGUÊS	18
SOCIOLINGÜÍSTICA	19
LITERATURAS ORAIS E MARGINAIS	21
LÍNGUA VIVA II - ESPANHOL	24
LÍNGUA VIVA II - ITALIANO	25
LÍNGUA VIVA II - INGLÊS	26
LÍNGUA VIVA II - FRANCÊS	28
FRANCÊS II	30
BIBLIOGRAFIA UNIFICADA	32
INGLÊS II	36
ALEMÃO II	38
CULTURA PORTUGUESA	39
CULTURA NORTE-AMERICANA	41
LINGÜÍSTICA ALEMÃ	43
LINGÜÍSTICA APLICADA AO INGLÊS	46
CULTURA FRANCESA I	49
CULTURA ALEMÃ	51
LITERATURA FRANCESA I	53
LITERATURA INGLESA I	56
LITERATURA INGLESA I	59
LITERATURA ALEMÃ I	61
LITERATURA ALEMÃ I	64

